

Medicina

Pode mamar à vontade!

Profissionais envolvidos na amamentação, mães e bebês provam com ciência e exemplos que a prática é possível para os recém-nascidos com síndrome de Down

POR AILIM CABRAL

Quando engravidou do segundo bebê, a servidora pública Mariana Jacob Pessoa, 38 anos, não imaginava os desafios — e vitórias — que acompanhariam essa jornada. Mãe de Daniel Gondim Jacob Cândido Pessoa, que completa 2 anos amanhã e ainda tinha meses de vida quando descobriu a nova gestação, Mariana tinha, até então, uma experiência mais tradicional da maternidade.

Com uma gestação tranquila, um pós-parto leve e uma produção generosa de leite, a servidora seguiu amamentando Daniel mesmo após descobrir a gravidez de Cecília Gondim Jacob Cândido Pessoa, hoje com 1 ano e 1 mês. Apesar do susto de saber que teria dois bebês para cuidar ao mesmo tempo, nada a preparou para o sentimento de medo que chegaria.

Durante o pré-natal, Mariana descobriu que a filha tinha questões de saúde graves, consideradas até mesmo incompatíveis com a vida. “Eu não sabia se ela ia vingar, se conseguiria chegar a termo ou a uma idade gestacional que poderia sobreviver. Isso coloca tudo em perspectiva”, conta.



Persistência: Cecília mamando, ainda na UTIN, com o auxílio da fono

Por isso, o diagnóstico de que Cecília teria trissomia 21, a síndrome de Down, não foi para ela uma grande preocupação. “Só queria que ela chegasse ao mundo, o que fosse acontecer depois, era lucro.” Mariana começou, então, a estudar e se informar sobre a síndrome de Down e lembrou de um dos mitos e preconceitos que sempre escutava, de que bebês com trissomia 21 não mamam.

Trabalhando com a expectativa de que não conseguiria amamentar Cecília, continuou estudando e descobriu que, além de ser possível, o processo seria extremamente benéfico para a filha.

Amanda Veras, fonoaudióloga da Maternidade Brasília, acompanhou Mariana e Cecília no pós-parto, e explica que, para bebês com síndrome de Down, a amamentação é especialmente importante. “É um exercício facial, que auxilia no ganho de habilidade para deglutir, respirar e, posteriormente, falar.”

Esses bebês sofrem com hipotonia muscular, uma flacidez da musculatura corporal, inclusive facial, que pode atrapalhar a amamentação pela falta do tônus muscular necessário para o movimento de sucção do